

HIPERTEXTO E HIPERMÍDIA: O JORNALISMO FRENTE A UMA NOVA FORMA DE COMUNICAÇÃO

Airtiane Rufino(UFC)¹
Narjara Rocha (UFC)²

Resumo: Apresenta um breve histórico do jornalismo com intuito de destacar a evolução das formas de produção jornalística até se chegar ao jornalismo eletrônico. Traz alguns aspectos históricos e conceituais do hipertexto e da hipermídia, estabelecendo uma relação com a nova forma de elaboração de notícias. Tendo o objetivo de mostrar como o hipertexto está presente no jornalismo, sobretudo nos meios de comunicação eletrônicos, serão abordadas algumas vantagens adquiridas através deste gênero, como o enriquecimento de conteúdo e a agilidade e praticidade no acesso às informações produzidas. Com o crescente aumento da produção de informações, surge a necessidade de se utilizar um método mais rápido de compreensão daquilo que se noticia. Tal necessidade pode ser suprida através da hipertextualidade, que, através da utilização de hiperlinks, facilita a elaboração das suites, que são matérias sobre assuntos já publicados anteriormente pelo veículo. Além da praticidade, o hipertexto ainda pode exercer uma função didática dentro da notícia, devido à integração de informações relacionadas ao tema noticiado, assumindo, assim, seu caráter explicativo. Desta forma, o presente estudo traz uma revisão de literatura, enfatizando a importância do hipertexto e da hipermídia para a acessibilidade às informações, e tem como objetivo discutir tais conceitos possibilitando uma contribuição para os estudos até então realizados.

Palavras-chave: Hipertexto, Hipermídia, Jornalismo, Acessibilidade às informações.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Desde muito tempo o homem sente a necessidade de conhecer o que acontece em seu meio, com a Revolução Industrial, durante o século XIX, com a explosão informacional e o conseqüente aumento da produção do conhecimento, essa necessidade tornou-se ainda maior. A produção jornalística surgiu como meio para sanar esta necessidade, proporcionando o acesso às informações referentes aos fatos ocorridos.

As práticas de produção jornalística constituem nossa sociedade desde os tempos antigos. Ao longo de sua existência, o Jornalismo, bem como sua produção, passou por várias mudanças, adaptações e evoluções, isso se deu por conta das mudanças e avanços tecnológicos.

Com o surgimento e aperfeiçoamento das Tecnologias de Informação e Comunicação - as TIC's - sobretudo da Internet, a sociedade ganhou outros suportes e recursos, fazendo com que as informações passassem a ser produzidas em espaços de tempo cada vez menores.

Desta agilidade na produção informacional, surge uma ânsia por parte da sociedade para acessar as informações produzidas. Para tanto, é necessário

aperfeiçoar as técnicas e práticas utilizadas no jornalismo, adaptando-as às demandas sociais decorrentes dos novos suportes informacionais.

Com o advento da Internet, principalmente após a *World Wide Web* (WWW), tornou-se mais fácil a publicação e o acesso às informações, visto que no meio eletrônico as informações são disponibilizadas mais rápido que em meios convencionais. Desta agilidade na publicação emerge a necessidade de uma compreensão mais ágil acerca daquilo que se noticia.

A hipertextualidade na produção jornalística surge como um meio para suprir as demandas da sociedade, pois, dentre outras vantagens, proporciona a agilidade e a praticidade no acesso às informações.

Vale lembrar que a idéia de hipertexto já existia antes mesmo do termo ser criado, porém, o hipertexto que abordaremos em nosso trabalho é o hipertexto eletrônico, que vem ganhando uma grande visibilidade em diversas áreas do conhecimento, sobretudo com o advento da Internet, que possibilitou uma nova agilidade no uso de tal recurso.

Foi com base nos avanços tecnológicos sofridos pela sociedade, na inserção das TIC's na produção

de informações e na evolução dos suportes informacionais que surgiu a idéia de estudar as vantagens oferecidas pelo uso do hipertexto e da hipermídia nas formas de produção jornalística, visando uma contribuição aos estudos até então realizados.

Desta forma, o presente artigo traz uma revisão de literatura e tem como objetivo discutir as categorias conceituais da área, como hipertexto, hipermídia e hipertexto eletrônico. Além de mostrar as vantagens trazidas pelo uso de tais recursos no jornalismo eletrônico e abordar a evolução e o desenvolvimento dos métodos de produção jornalística até os dias de hoje.

1. O JORNALISMO E SUA EVOLUÇÃO

As primeiras manifestações jornalísticas, segundo José Marques de Melo, em seu livro “Opinião no jornalismo brasileiro”, são encontradas durante o século XV. Segundo o autor, essas manifestações atendiam às necessidades da sociedade da época. Por isso e, principalmente, pela censura prévia presente naquele período, essas manifestações eram bastante simples e resumiam-se nos avisos e nas gazetas. Segundo ele, “eram publicações que informavam fatos da atualidade, mas que não possuíam periodicidade e, por esse motivo, não preenchem os atributos fixados no conceito de jornalismo”.

Marcas do “autêntico jornalismo”, para Marques de Melo, só apareceu no século XVIII. O que explica esse surgimento são fatos como a queda do regime absolutista e a ascensão da classe burguesa durante esta época. Com a burguesia no poder, teve fim a censura prévia. Sem a censura, passaram a circular folhas periódicas com conteúdos mais livres. Percebe-se assim que os limites cronológicos da atividade jornalística têm início no século XV, mas estendem-se até os dias atuais com as novas formas de produção de notícias. Além do tradicional jornal impresso, da TV e do rádio, atualmente, tem-se a opção de acesso a notícias através da internet. Muitos consideram a internet a atual potência dos meios de comunicação.

Antes de entender a trajetória do jornalismo na web, deve-se atentar para o surgimento de uma ferramenta indispensável neste âmbito, o hipertexto. Theodore Nelson, na década de 1960, criou o termo hipertexto, o que possibilitou aos internautas criarem seus próprios caminhos na rede. Com explica a jornalista doutora em ciências da comunicação, Claudia Irene Quadros, em seu artigo “Uma breve

visão histórica do jornalismo on-line”, o princípio do hipertexto, que permite ao internauta construir seu próprio caminho, está presente na WWW de Tim Berns Lee. “A sua invenção, (...) foi fundamental para o surgimento dos navegadores (browsers). O primeiro deles foi o Mosaic, criado em 1993. Com os navegadores da WWW, que renovaram a interface gráfica da internet e facilitaram o seu acesso ao usuário, foi possível disponibilizar na rede produtos on-line, inclusive os jornais digitais”, cita a autora.

Os anos de 1995 e 1996 representaram o BOOM dos diários digitais. No entanto, muitas páginas eletrônicas dos jornais eram apenas as transcrições de suas versões impressas. Quadros afirma que “era grande o esforço dos ciberjornalistas que buscavam uma linguagem apropriada e uma arquitetura web adequada para disponibilizar na rede um bom diário eletrônico aos seus usuários”. A autora ainda diz que os diários “reproduziam conteúdos e design das versões impressas, aproveitando os dados armazenados nos computadores da redação tradicional”. Nos Estados Unidos surgiram os primeiros a vislumbrar com isso uma nova forma de obter lucros.

Dois dos pioneiros do jornalismo eletrônico que ofereciam mais do que uma versão impressa na internet eram os diários: The NandO Times (1994) e o The San Jose Mercury Center (1995). Eles destacaram-se por começarem a explorar as inúmeras vantagens que a internet tinha a oferecer. Quadros exemplifica as maneiras de utilização implementadas por desses diários, explicando: “em 1996, fazia parte do quadro de jornalistas do The San Jose Mercury Center o jovem Mark Hull. Com apenas 21 anos, ele foi responsável por uma reportagem distribuída na Rede sobre como o lucro das vendas da cocaína a certos bandos de Los Angeles iam parar em um fundo da CIA, agência norte-americana de inteligência. A documentação incluía um pequeno acervo de decisões da Corte, cartas entre senadores e o fiscal geral, fotos que comprovavam tal fato e conversas gravadas com os traficantes da droga.” Tudo isso fazendo parte do material de uma reportagem. The San Jose Mercury Center destacou-se também por ter em sua estrutura profissionais empenhados em construir a linguagem da internet.

Essa construção de uma nova linguagem deu oportunidades de trabalho aos recém-ingressos no mercado jornalístico. Nos Estados Unidos, na Espanha e no Brasil, a maioria das redações digitais era formada por profissionais com pouca experiência. O editor do The NandO Times, Seth

Efron, explicava que era conveniente contratar jornalistas menos experientes para trabalhar nos diários eletrônicos porque esses não possuíam noções preconcebidas do jornalismo.

Além da linguagem, outros aspectos da internet poderiam (e podem) ser explorados, como a interatividade. Quadros destaca que Juan Gonzalo, um dos redatores do diário El Mundo, afirmava que o diário digital deveria ser interativo, superando assim as limitações dos jornais impressos. “No El Mundo não temos problemas com espaço. Uma notícia importante pode ser ampliada. Nosso objetivo é informar sempre e bem os leitores”, dizia ele. E o que unia a nova linguagem da internet e a interatividade era (e ainda é) justamente a hipertextualidade. Para Claudia Irene Quadros, “além de oferecer notícias mais completas, as versões eletrônicas podem fazer mais reportagens especiais, indicando ao leitor muitas possibilidades de navegação com qualidade nas informações, mesmo que não sejam produzidas pelos redatores do jornal”. Ela ilustra ainda com outra citação de Juan Gonzalo: “A versão digital do El Mundo, por exemplo, fez um enlace com a Nasa para levar aos seus usuários informações mais precisas da exploração de Marte”.

O pioneiro do jornalismo on-line na América Latina foi O Grupo Estado com a Agência Estado/Broadcast. “Antes que o primeiro navegador Mosaic chegasse ao Brasil, o diário já apresentava em junho de 1993 o projeto Estadão Multimídia. Em agosto do mesmo ano, o Grupo Estado começou a explorar novas ferramentas, como o fax e os boletins eletrônicos em formato BBS (Bulletin Board System)”, revela Quadros em seu artigo. Porém, o Jornal do Brasil é considerado o primeiro diário digital do País “a fazer cobertura completa no espaço virtual, pois foi disponibilizado integralmente na web em 28 de maio de 1995, sete meses antes do NetEstado, o jornal digital do Estadão.

Em 1997, a maioria dos jornais eletrônicos brasileiros ainda era simples transposições, mas algumas mudanças significativas começaram a ser percebidas cinco anos depois.

No ano de 2002, já existiam alguns jornais feitos para a web, inclusive sem versões idênticas impressas, como o Globo On Line. Já em 2008, sabe-se que o número de portais eletrônicos dedicados à informação e a produção de notícias aumentou vertiginosamente, tendo origem nos mais diversos lugares do mundo. Também é verdade que a tendência é que sites dedicados a esse tipo de conteúdo existam cada vez mais. Com isso, é

possível ter certeza que a internet possibilitou novas formas de se fazer jornalismo, trazendo diversas vantagens.

2. HIPERTEXTO E HIPERMÍDIA: uma nova forma de comunicação

Hipertexto é uma interligação de informações, que permite ao leitor criar seu próprio caminho durante a leitura. Snyder (*apud* Araújo, 2005, p. 96) define hipertexto como uma “estrutura composta por blocos de textos conectados por *links* eletrônicos, os quais oferecem diferentes caminhos para os usuários”.

As principais características do hipertexto são: a intertextualidade - que consiste na possibilidade de acessar outros textos; a não-linearidade - que é a flexibilidade decorrente dos *links*; a volatilidade - implica na não estabilidade ou dinamicidade textual; a fragmentaridade - também pode ser chamada de descentralização e, remete à idéia da liberdade no momento da leitura; a espacialidade topográfica - concerne na ilimitação no desenvolvimento da escrita e, conseqüentemente, da leitura; e, a multissemiótica - que se traduz pela conexão de várias linguagens, ou seja vários recursos midiáticos.

O termo hipertexto foi criado em meados da década de 60, por Theodore Nelson, com o intuito de esclarecer a deslinearidade dos textos nos ambientes virtuais. Segundo Lévy (1999, p. 29) a idéia de Nelson era construir uma enorme biblioteca virtual disponível a todos por meio de um rede acessível em tempo real. Nessa biblioteca os usuários poderiam acessar, escrever, comentar e interagir com os textos, filmes e gravações disponíveis nesse espaço. Essa interação, pensada por Nelson, seria possível através dos *links* que caracterizam o hipertexto, pois o que torna um texto hiper são os *links* ou nós que dão a ele uma dimensão maior.

A idéia de hipertextualidade já existia antes mesmo do termo ser criado, como exemplo podemos citar as iluminuras do século XIV e, depois disso, as notas de rodapé e as referências, muito usadas, ainda hoje, em trabalhos acadêmicos.

Os recursos de escrita, como por exemplo, as notas de rodapé, as referências feitas a outros textos ou as conexões explicitamente indicadas - que convidam o leitor a adiantar ou voltar atrás na leitura de um texto específico - desempenha a função próxima daquela a ser preenchida pelos links digitais. No entanto, na tela essas ligações vão além de expansões ou relações secundárias e passam a ser centrais na estruturação do texto. (BRAGA, 2005, p. 146)

Contudo, iremos nos concentrar no hipertexto eletrônico, que trouxe várias mudanças para as formas convencionais de escrita, agregando ao seu conteúdo cada vez mais recursos. Além disso, não podemos deixar de citar a dinamicidade e interatividade que diferem o hipertexto eletrônico dos textos e hipertextos impressos, visto que o primeiro encontra-se em constante movimento.

Essa escrita eletrônica ou hipertexto multimodal, rico em sons e imagens, recebe o nome de hipermídia, que é justamente a junção de elementos não-textuais em um mesmo documento, enriquecendo o conteúdo e permitindo ao leitor criar uma variedade de sentidos a partir da compreensão das informações.

O hipertexto multimodal, contendo textos, imagens e sons, é chamado, hoje, de multimídia ou hipermídia. O hipertexto multisensorial não é apenas mais uma mídia cujo acesso à informação se torna mais lúdico. Entre os livros e a hipermídia de hoje, a diferença fundamental reside em que a hipermídia permite a retradução desse código comum (o alfabeto e o digital) fora do espaço e do espírito e dos sentidos humanos. Não é difícil se dar conta de que os livros podem nos fazer interiorizar (e o fazem com efeito) a maior parte e mesmo toda a nossa “experiência externa da vida real” potencial. O audiovisual e os mundos virtuais dos computadores, por sua vez, coletam o material interno – nossos processos mentais mais preciosos – para levá-los para o exterior, nas telas. Os dispositivos hipertextuais constituem uma espécie de reificação e exteriorização dos processos de leitura. (PARENTE,, 1999, p. 82).

O hipertexto e a hipermídia, sobretudo os eletrônicos, com toda sua dinamicidade, revolucionaram as formas convencionais de escrita e, conseqüentemente, de leitura. Essas mudanças são visíveis em todos os campos que se utilizam de tais recursos, e, não seria diferente no ramo jornalístico.

Conforme afirma Cavalcante (2005, p. 163), “Na comunicação, o hipertexto constitui-se como um suporte capaz de agregar muitas mídias (sons, imagens, escrita), transformando-se numa ferramenta hipermidiática”.

Assim, com vista nesta “ferramenta hipermidiática”, não nova mas, com maior freqüência de uso nos dias atuais, é possível perceber, a partir dos estudos realizados, que o uso de tal recurso proporciona ao jornalismo várias mudanças tanto para os que fazem como para os que lêem o jornal.

2.1 O Hipertexto, a Hipermídia e seus benefícios para o Jornalismo

A utilização do hipertexto e da hipermídia pelos profissionais de comunicação trouxe várias mudanças para as formas de produção jornalística. Em nosso trabalho optamos por estudar os benefícios trazidos pelo uso de tal recurso. Durante o estudo foram notados vários benefícios, dentre os quais destacamos:

Agilidade e praticidade no acesso às informações.

Enriquecimento de conteúdo.

Facilidade na elaboração das suítes.

Função explicativa dentro da notícia.

Os benefícios citados acima são apenas alguns dos vários que a hipertextualidade e a hipermidiatização possibilitam ao jornalismo e aos seus leitores. Para um melhor esclarecimento acerca do uso destes recursos no Jornalismo eletrônico, resolvemos trazer uma breve explicação acerca dos benefícios anteriormente citados.

A agilidade e praticidade no acesso às informações, pode-se explicar pela forma como são organizadas as informações dentro da notícia, pois, diferentemente do jornal impresso, no jornal eletrônico, as informações referentes às seções, ou cadernos, encontram-se logo na página inicial do *website*, fazendo com que, dessa forma, o leitor do jornal eletrônico tenha acesso às informações disponíveis em tempo mais hábil que o leitor do jornal convencional, ou impresso.

O enriquecimento de conteúdo, por sua vez, pode-se explicar pelo fato de dentro de uma mesma notícia haver vários *links* que trazem outras informações relacionadas ao assunto noticiado. Além de permitir que o leitor, através dos *links*, naveguem pelas informações e pelos conteúdos das notícias de forma livre, criando seu próprio caminho, acessando a notícia de maneira livre e conforme a seqüência criada por ele mesmo.

Um outro benefício adquirido através da internet na atividade jornalística tem ligação com a elaboração das suítes. Suíte é um termo jornalístico que denomina uma reportagem que explora os desdobramentos de um fato que já foi notícia nas edições anteriores de um veículo de comunicação. O hipertexto e a hipermídia proporcionaram esse avanço, já que na formulação da suíte não se torna mais necessário fazer um logo retrospecto do fato

que está sendo noticiado. O hipertexto encarrega-se de mostrar ao leitor tudo que aconteceu anteriormente, com até uma maior riqueza de detalhes. Por meio de alguns cliques, é possível acessar as páginas nas quais estão contidas todas as outras notícias referentes ao que se está lendo.

Uma outra vantagem é a maior (ou facilidade de) compreensão dos fatos noticiados permitida por meio do hipertexto e da hipermídia. Com esses recursos se torna mais fácil explicar informações contidas nas matérias. O caso citado anteriormente do jornal *The San Jose Mercury Center* exemplifica este ponto, já que arquivos de áudio e de texto foram anexados como provas do que se estava afirmando na reportagem do jovem jornalista Mark Hull. Um exemplo do site de notícias G1 também ilustra bem esta afirmação. Em uma matéria sobre o desaparecimento da garota Madeleine McCain, foi possível disponibilizar um link que direcionava o internauta a um relatório sobre o caso, o que aumentou o entendimento do mesmo acerca do desenrolar dos fatos.

O uso do hipertexto e da hipermídia na produção jornalística proporciona estes e outros benefícios, além de permitir uma maior interação e integração cultural, social e educativa, possibilitando que os leitores se tornem pessoas com maior visibilidade de mundo - pois terão acesso a um número maior de informações - e, em consequência, mais críticas diante da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a revisão de literatura e com base nos estudos até então realizados, foi possível se observar que a necessidade de acesso às informações produzidas existe desde os tempos antigos. Mas ao longo de sua história, o Jornalismo passou por várias mudanças e adaptações.

Grande parte dessas mudanças se deram devido aos avanços tecnológicos. Com o surgimento das Tecnologias de Informação e Comunicação e com a explosão da Internet, as informações passaram a ser produzidas nos mais variados suportes, e cada vez mais rapidamente.

Mas, ao longo dos anos, a partir do aumento da produção de conhecimento, decorrente dos avanços e evoluções tecnológicas, surgiu a necessidade de se usar um método mais rápido para a publicação e o acesso às notícias, principalmente no meio eletrônico, onde a publicação ocorre bem mais rapidamente que no meio convencional - impresso.

Com o aumento descontrolado na produção de informações, a hipertextualidade surge como uma maneira facilitadora de agregar conteúdos relacionados, poupando, assim, o tempo do leitor e permitindo que este tenha acesso a várias notícias em um espaço de tempo bem menor, proporcionando uma maior colaboração para a difusão da informação.

O uso do hipertexto e da hipermídia no jornalismo eletrônico é uma maneira facilitadora de publicação e de acesso às notícias, pois permite que o leitor crie seu próprio caminho através dos *links* disponíveis no corpo das notícias.

Assim, a hipertextualidade é de grande importância para a produção jornalística e para a acessibilidade às notícias. Pois, além das várias vantagens que o hipertexto e a hipermídia proporcionam aos leitores, estes recursos permitem ainda melhorias nos serviços e ganho de tempo durante a produção de jornais.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Júlio César Rosa de. A Conversa na web: o estudo da transmutação em um gênero textual. In.: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2005 p. 91-109.

ARAÚJO, Júlio César; BIASI-RODRIGUES, Bernadete (Orgs.). **Interação na Internet: novas formas de usar a linguagem.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

BRAGA, Denise Bértoli. A Comunicação interativa em ambiente hipermídia: as vantagens da hipermodalidade para o aprendizado no meio digital. In.: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 145-162.

BURGOS, Taciana de Lima. **Internet, hipertexto e aprendizagem: a leitura e navegação no sítio virtual.** Parte da dissertação de mestrado "O Hipertexto Eletrônico na sala de aula: práticas de navegação e estratégias de leitura" apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em novembro de 2006.

CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra. Mapeamento e produção de sentido: os links no hipertexto. In.: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, 163-169.

GALLI, Fernanda Correa Silveira. Linguagem da Internet: um meio de comunicação global. In.: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, 120-134.

GUÉDES, Francisca Danielle; SILVA, Roosevelt Lins. Hipertexto: do surgimento à atualidade. In.: ENCONTRO NACIONAL SOBRE HIPERTEXTO, 2, 2007, Fortaleza. **Anais.** Fortaleza, 2007.

KOMESU, Fabiana. Pensar em Hipertexto. In.: ARAÚJO, Júlio César; BIASI-RODRIGUES, Bernadete (Orgs.). **Interação na Internet: novas formas de usar a linguagem**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 88-108.

LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: 34, 1993. 208 p. (Coleção TRANS).

_____. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: 34, 1999. 260 p. (Coleção TRANS).

_____. **O Que é o virtual?** São Paulo: 34, 1996. 158 p. (Coleção TRANS).

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Linearização, cognição e referência: o desafio do hipertexto. Disponível em: <http://www.pucsp.br/~fontes/atividade/17Marcus.pdf> (Acesso em 21 jul. 2008)

MELO, Cristina Teixeira Vieira de. A Análise do discurso em contraponto à noção de acessibilidade ilimitada da Internet. in.: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 135-143.

MELO, José Marques de. **A Opinião no jornalismo brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1985.

MONTEIRO, Silvana Drumond. A Forma do hipertexto: a representação do conhecimento versus a representação da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, jan. / abr. 2000.

PARENTE, André. O hipertextual. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 10, p. 74-85, jun. 1999.

QUADROS, Claudia Irene. Uma breve visão histórica do jornalismo on-line. In.: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS E COMUNICAÇÃO, 25, 2002, Salvador. **Anais**. Salvador, 2002.

(notas)

1 Monitora da área de Tecnologias da Informação do curso de Biblioteconomia, Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Ceará– UFC. Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará – UFC

2 Graduanda em Jornalismo pela Universidade Federal do Ceará– UFC.